

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Português

Redactor principal:

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

Editor:

Propriedade da Empresa de A Velha-Guarda

AGOSTINHO F. ROCHA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—RUA ELIAS GARCIA, 46 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

Analisando

Encima o pomposo plano de melhoramentos da nova Câmara a ridente promessa de um agravamento das contribuições municipais. Não podia realmente esperar-se outra coisa de quem com *sciência e competência* se propõe administrar o município e bem merecem este brinde aqueles que tão criteriosamente os guindaram às cadeiras do poder. Nós porém, que não estamos dispostos a satisfazer-lhes os caprichos de mentes amuados; ca ficamos, sentinelas vigilantes, dispostas a lavar o nosso protesto contra tudo que represente o agravamento da já tão difícil vida, nas presentes circunstâncias.

Segue-se a bem acertada ideia de conseguir que sejam diminuídos os pesados encargos que tem o município para custear as enormes despesas do Liceu Central de Guimarães. Certamente que todos os Vimaraneses reconheceram há muito tempo que este encargo representa um grave prejuizo para os melhoramentos da cidade, porquanto o liceu absorve a maior parte das receitas municipais e impede que se proceda a obras de inadiável urgência. Suas excellencias porém entendem que descobriram agora a pedra filosofal e vem apresentat como suas, ideias que outros já traduziram em apreciaveis esforços, que, em tempos lhes mereceram franca aprovação e depois foram picarescamente criticados. Decididamente ou são ingénuos ou... Deem o seu a seu dono que não lhes fica nada mal: é sempre bonito e apreciavel a modéstia e muito para louvar o espirito de rectidão e justiça mesmo de *talentos superiores e inatingiveis capacidades* como as que atualmente presidem aos destinos de Guimarães.

A momentosa questão das subsistências vai também merecer a edilidade municipal um particular cuidado.

O fornecimento do pão, alimento essencial á vida impõe-se realmente como objecto de capital importância para uma cidade industrial e populosa como Guimarães, que dos seus campos não pode tirar o necessario alimento para os seus filhos. Assim o tem entendido todas as vereações que não se pouparam a esforços para abastecer o concelho com cereais bastantes para o consumo. E se alguém deixou de prestar a sua colaboração a este importantissimo acto de administração, foram precisamente, ainda há bem pouco tempo, aqueles que hoje nós prometem muito pão e entretanto só tratam de adquirir assucar.

(Continua.)

Comissão Administrativa Municipal

Na sua ultima sessão, realizada em 5 do corrente, o presidente da Comissão Administrativa Municipal, snr. Mariano Felgueiras, fez inserir na acta o seguinte agradecimento:

«Sendo esta a última sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães a que, com muita honra para mim, tenho presidido, deajo que na acta fique consignada a minha imperecível gratidão para com todos os meus colegas, pela sua valiosissima coadjuvação na gerência municipal.

As condições muito especiais em que esta Comissão teve de trabalhar, sempre sob a ameaça constante de ser substituída no dia seguinte, não eram de molde a permitir que se realisasse uma obra de vulto, que, alta, normalmente mesmo, nunca pode ser efectivada por comissões nomeadas, mas só por corporações eleitas.

Ainda assim, muito, relativamente, se fez para o progresso deste concelho e, para isso, contribuíram, principalmente, o amor e dedicação que por Guimarães demonstraram todos os vogais que me deram a imerecida honra de me escolherem para seu presidente, a que se juntava uma bem comprovada competência e excepcionais faculdades de trabalho e acção.

E permitta-se-me que especialise na talha gratidão o no conhecimento duma distincta dedicação pelos interesses municipais, os vogais snrs. Adriano Machado Dias de Carvalho e Alvaro de Freitas Ribeiro Guimarães, que, adversários do partido politico em que milita a maioria desta comissão e residentes a uma grande distancia desta cidade, deram as mais significantes provas do seu patriotismo, da compreensão dos seus deveres civicos e da mais pura nobresa de caracter, colaborando, com extrema assiduidade, nos trabalhos desta Comissão e, pondo, absolutamente, de parte tudo quanto dissesse respeito á mesquinha politica partidária, na gerência dos municípios.

A todos os empregados municipais eu quero deixar, também, consignado na acta a minha gratidão pela cooperação amiga que em todos eu contrei sempre, e, ao chefe da secretaria municipal, o meu profundo reconhecimento pela lealdade e dedicação inexcelsíveis com que sempre comigo colaborou.

Também o snr. Felgueiras e em resposta a uma saudação a si dirigida pelo vereador snr. Pastor, representante do Partido Socialista, propoz, sendo aprovado, que aos corpos dirigentes do Partido Socialista Local se agradecesse a forma sempre correcta, dedicada e leal com que por intermédio dos seus representantes, colaboraram nos trabalhos da Câmara.

Na mesma sessão foi resolvido que o snr. Felgueiras desse posse aos presumidos novos vereadores, o que, efectivamente, fez no dia seguinte, proferindo um pequeno discurso no qual começou por salientat que tendo sido implacavelmente, por todos os meios, por todos os pro-

cessos e em todos os campos, perseguido por aqueles a quem ia dar posse, no entanto cumpria, com agrado, a missão de que se encarregava de cumprimentar a nova Câmara, embora dela fizessem parte, pelo menos, alguns vereadores que só ali tinham podido chegar por meio dum roubo que repugnava ao seu caracter. Explico que, tendo um espirito combalivo, nunca, todavia, no mais vivo dos seus ataques deixara de respeitar os principios de nobresa, e correção que acima de tudo praza; e que era daqueles que acreditava ainda e compreendia que adversários podem não ser inimigos e que mesmo no mais acedo das pelejas a cortesia e boa educação devem ter logar.

Pensando assim, explicado ficava porque era de bom grado que vinha cumprimentar os seus perseguidores. Mostrou que, tendo tido uma acção de preponderancia na Câmara durante mais de oito anos, as vereações da sua presidência tinham deixado encetado um plano de melhoramentos que, primeiro a guerra e depois variadas circunstancias que expoz, não deixaram continuar. Que era certo que hoje, aqueles a quem estava dando posse, o combatiam e queriam expulsar da Câmara; mas que essa orientação era recente e que, antes, sempre, deles mesmo, tinha recebido o mais caloroso apoio; que lhe parecia porisso que tinha direito de lhes pedir que respeitassem a obra iniciada pelas vereações a que presidiu e que a possessem em pratica, pondo de parte mesquinhos caprichos impróprios de espiritos superiores; que a nova Câmara, a ser confirmada pelos Tribunals a sua eleição, tinha deante de si um largo periodo para poder realizar essa obra e um ambiente dos mais favoravel neste momento em que, finda a guerra, uma actividade febril de produção e reconstrução estamos admirando, em toda a parte.

Terminava, afirmando que acreditava na honestidade, dos novos eleitos, na sua boa vontade, no seu bom desejo de serem úteis a Guimarães, e fazendo votos por que fossem felizes na sua administração.

A estas considerações, a esta forma correctissima e fidalga do proceder, respondeu agradecendo o snr. A. L. de Carvalho, mas entremeando as suas frases de afirmações dum sentido duvidoso e agressivo, grosseria que mais se salientou por ter o snr. A. L. usado da palavra numa altura indevida; já quando o presidente da comissão cessante lhe não podia replicar.

Saudação

Na lista das pessoas a quem o sr. dr. Florêncio Lobo propoz uma saudação quando da posse da actual câmara, esqueceu-se o illustre chefe da dissidência democrática de Guimarães de mencionar o sr. dr. Brito Camacho, seu antigo chefe politico, quando em Cabeceiras de Basto lhe não confiaram a chefia democrática.

Os tempos mudam...

CORRESPONDENCIA

Caldas das Taipas

A nova vereação de Guimarães acaba de enveredar pelo velho e já trilhado caminho daqueles que só conheciam as Taipas para proceder á cobrança da sua apreciavel receita municipal.

E, assim, não contente com a suspensão de todas as obras cuja conclusão se impunha, resolveu também não proceder ao abastecimento de águas, que é absolutamente indispensavel nesta estância cuja colónia balnear é importantissima.

Nas Taipas lavrs o mais vivo e justificado descontentamento por este agravo feito á povoação pela edilidade vimaranense que assim lhe roubou um melhoramento de imprescindivel necessidade.

Para tratar do assunto houve no pretérito domingo uma reunião de todos os elementos das Taipas que, depois de verborarem acerbamente a orientação da Câmara, nomearam uma Comissão encarregada de, por todos os meios, fazer valer os seus direitos.

G.

Mau agouro

No dia da posse da Câmara, os amigos do snr. Manoel Caldas, vereador de Vizela, promoveram-lhe, á sua chegada áquella localidade, após a sessão, uma grandiosa manifestação de simpatia.

Na estação tinha o snr. Caldas, á sua espera, o Barrocas, um funileiro, um filhe dum antigo taberneiro, doze a quinze músicos da filarmónica da povoação, soprando com valentia nos respectivos instrumentos, e o rapasio que costuma concorrer sempre a estas manifestações.

Queimaram-se seis foguetes e o snr. Manoel Caldas, comovidissimo com tão entusiásticas provas de consideração pela sua pessoa, ao chegar a casa, onde tinha a esperá-lo, também, o brasileiro snr. Alfredo Pinto, resolveu oferecer uma taça de champagne aos manifestantes.

Até aqui tudo está bem; mas a questão é que, ao chegar a criada com as taças, o fundo do taboleiro não resistiu ao peso do champagne, caiu e com ele garrafas e taças; tudo ficou em caos miudos.

Sua ex.^a, que é lugubrememente supresticioso, ficou muito incomodado com o incidente, que também deixou consternados todos os assistentes, sendo opinião unânime que tal desastre no dia da posse era de muito mau agouro.

Nós também somos da mesma opinião.

Quem sabe se isso será prenuncio de que o snr. Caldas não consegue levar ávante a sua peirice de demittir o actual zelador, para o substituir pelo antigo?

Quem sabe?!

Partido Republicano Português

Eleições politicas

Tendo sido resolvido no Congresso ultimamente realizado que se procedesse á eleição das comissões politicas em todos as localidades onde estivessem funcionando, há mais de seis mezes, ficam, por esta forma, avisados todos os correligionários de que essa eleição, neste concelho se realisará no proximo dia 4 de Janeiro, pelas 10 horas, na séde do Centro Democrático Vimaranesense, sito no Largo 1.º de Maio desta cidade.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1919.

O presidente da Comissão Municipal Republicano de Guimarães.

Mariano da Rocha Felgueiras

Inquérito

O snr. A. L., esvurmendo ódio e velhacaria, muita inveja e despeito, ao entrar na Câmara, suprema aspiração cuja demora em realizar-se o ia pondo maluco, começou logo por propor um inquérito ás vereações presididas pelo nosso amigo Mariano Felgueiras, para «se saber até que ponto são infundadas as acusações» que tem sido e são levantadas contra a sua administração.

Percebe-se bem o intuito que o anima; alimentar a calunia, atear á intriga contra quem muito bem sabe que não é menos honesto do que ele.

Um ano de sidonismo, sem nada se ter conseguido apurar contra as vereações democráticas, apesar de tantos esforços empregados, foi mais do que suficiente para demonstrar a honestidade da sua administração se, porventura, o que não cremos, da parte de alguém houve dúvida sincera a tal respeito.

Mas do snr. A. L. convem fingir que assim não pensa e veio com a sua proposta velhaca inaugurar condignamente a sua entrada na Câmara.

Achamos bem que se faça o inquérito, todos os inquéritos que quizerem, e, já agora, para economia de tempo e aproveitando o ensejo, bom seria que o inquiridor ou inquiridores tratassem de averiguar também, o destino que teve e tem tido o dinheiro do jogo de Vizela e de Guimarães.

Já por mais do que uma vez aqui temos feito essa pergunta sem que o orgão do pessoal menor nos responda, e como os boatos que correm sobre a applicação desse dinheiro, podem ser utilizados em desprestigio da Republica, o que cumpre evitar e se evita, fazendo-se um inquérito sério e claro, etc., etc., exactamente como o sr. A. L. diz na sua proposta, muito nos admira que a tão metuculoso cavalheiro ainda não tivessem dado cuidado ás acusações que se fazem aos seus «amigos» de agora.

Com a cabeça no ar

Em 7 de Dezembro dizia a «Alvorada» que se «effectuava a posse» da nova vereação no sábado, quando tal posse já tinha sido tomada na véspera e fazia votos pela honestidade e enteligiência da sua administração.

Pelo que se vê, para a «Alvorada», a honestidade e inteliência da nova Câmara é uma aspiração e não uma certeza; e porque nesse tempo ainda a gazeta tinha por director o presidente da C. Executiva, não lhe faltava autoridade para sustentar a dúvida que os votos implicam.

No mesmo artigo diz-se que a nova vereação é formada por elementos do P. R. P. e P. R. L.

Se a afirmação que faz de que a minoria é representada por elementos do Partido Liberal é tão verdadeira como a de que a maioria seja do Partido Democrático, fica-se sabendo que lá não ha democráticos porque neham dos vereadores da minoria pertence ao Partido Liberal.

Compreende-se bem que não podia a gazeta continuar com tal direcção; vamos a vêr se o guarda do liceu agora a dirige melhor.

O discurso do presidente

O presidente da Comissão Executiva, segundo saudosos hábitos que ainda não esqueceu de tempos antigos, quis, no acto solene da sua posse, deitar um discurso grande e enfático, assim à laia de discurso da corda. Mas como não tem ensanchas para coisa de tanta monta, encomendou o discurso ao seu colega A. L. de Carvalho que lho fez, obra aprimorada, elaborada, como sempre, aos pontapés á gramática, que nunca leu.

O sr. Moreira Sampaio gostou e gostou tanto que o mandou publicar no então seu jornal e agora órgão do pessoal menor do liceu. Lá veiu na primeira página com o nome de sr. A. L. por baixo, como devia ser, porque o seu a seu dono pertence e é porque nem outra coisa consentiria a provada modestia do sr. Sampaio.

O discurso é bonito e dizem-nos que foi lido com muita correcção e bem timbrada voz, como, aliás, era de esperar.

Temos pena de não o ter ouvido.

Os chefes

Diz-se, não sabemos se com verdade, que a Dr. Florencio Lobo, que o publico supõe ser o chefe da dissidência, desejava ficar presidindo da Comissão Executiva, para o que andava pedindo votos aos novos vereadores. Sabe-se que os seus colaboradores da dissidência tiveram artes de se escurraçar, primeiro para um simples lugar de substituto e depois para o mais honroso de vice-presidente da Câmara, sabe-se tambem que uma forte corrente havia para que o presidente fosse o sr. José Pinheiro, que se ignora se já é republicano, e que só por fim e com custo a candidatura Moreira Sampaio se pôde impor.

Mas então o chefe e sub-chefe da dissidência tão pouco prestigio tem dentro dela que um não chega a conseguir e o outro só com grande custo obtem o almejado logar de presidente da Comissão Executiva?

Que grande trapalhada!

A executiva

Na lista da Comissão Executiva da Câmara, poucas horas antes da marcada para a respectiva eleição, figurava o nome de sr. José Ladeira Guimarães, pessoa da confiança e amizade do presidente, Moreira Sampaio.

O sr. Ladeira reside nesta cidade, é creatura bem cotada, é activo, não faltaria ás sessões e seria um valioso auxiliar do presidente. Pois foi substituido á última hora pelo sr. José Mendes Ribeiro Guimarães que, não sendo inferior em merecimentos ao sr. Ladeira, tem, porém, a contraindicção para a comissão executiva o facto de residir longe da cidade, e não ter tempo nem feitiço para uma activa colaboração administrativa, como exige o cargo de vogal da comissão executiva.

Qual seria, pois, o motivo, sem dúvida muito ponderoso, por que se fez esta substituição, á última hora, já depois das listas feitas, colocando numa péssima situação e privando o presidente dum precioso apoio?

Pode-lo-á explicar o órgão do pessoal menor?

Um cabeçalho furtacôr

A «Alvorada» depois dum longo período de reponso tem-nos aparecido com um cabeçalho diferente em cada número. Primeiro veiu com o nome de José Pinheiro, como administrador; depois esse nome, pertencente a um graduado dissidente que não constz que tenha já aderido á República, foi substituido pelo de António Teixeira Lopes, guarda do Liceu; o nome do Dr. Florencio Lobo, chefe da dissidência, tinha desaparecido, ficando só o de sub-chefe, Francisco Moreira Sampaio; agora tambem este é substituido pelo de Carlos Torres, outro guarda do Liceu, que fica sendo director; desta dança continua só ficamos a perceber uma coisa, e já não é pouco, e é que a «Alvorada» passou á categoria de órgão do pessoal menor do Liceu de Guimarães.

As nossas felicitações.

Interessante

Tem causado geral admiração o pomposo e adequado estilo em que está redigida a mensagem lida pelo muito illustre sub-chefe da dissidência sr. dr. Moreira Sampaio e bem merece o seu autor a transcrição de alguns das suas mais interessantes passagens e daí vai uma.

«Esta tarefa é, como muito bem sabe quem um dia se meteu a homem público, um osso muito duro de roer — tão duro e ingrato, que, uma vez esbulhado, impetrará á

imprensa e á opinião pública menos panegirico e «foguetes» que aquêles que, por exemplo, «abichon» o illustre ex-deputado sr. Cónego José Maria Gomes...»

(O sublinhado é nosso)

Recomendamos este pedacinho de litteratura ao illustre professor de Português da E. P. S. de Guimarães.

Eleições administrativas

Sem querermos apreciar os fundamentos que levaram o juiz auditor dê-te districto a validar as ultimas eleições da Câmara, em que flagrantes infracções da lei, que implicam nulidade do acto, se cometeram e um roubo vergonhoso, infame, se fez da representação das minorias, compre-nos, simplesmente, informar que dessa sentença se recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo, sendo de esperar que as eleições venham a ser anuladas, como é de toda a justiça.

A vitória de que tanto se ufanam os actuaes vereadores ainda não é definitiva e tudo leva a crêr que, dentro de pouco tempo, tenham de voltar para a rua aqueles que só por meio do m-i. descarado roubo na Câmara conseguiram entrar.

Mais impostos

No discurso da corôa mandado fazer ao sr. A. L. e lido pelo sr. Moreira Sampaio, começa-se por se prometer iniciar a obra da nova vereação com um agravamento dos impostos.

O discurso mete bastante latim, algum italiano, sendo o resto todo em português de preto. E' portanto, de difficil comprehensão. De mais a mais, as asneiras são bastas, como, por exemplo, esta a de que tudo aconselha aos novos vereadores a «alargar a capacidade tributária» como se fosse possível a uma Câmara alargar, e de pronto, a capacidade tributária!

Apesar de tudo, percebe-se bem que as intenções da Câmara são começar por aumentar os impostos e, com grifo muito significativo, dá o discurso a entender que serão as classes conservadoras, os monarchicos que a elegeram, os que mais terão de pagar.

Para inicio de trabalhos não vão mal e como prova de gratidão, para com quem até ali os elevou, nada pode haver de melhor,

António Lima

Este nosso presado amigo e valioso correligionario não compareceu na Câmara para tomar posse, apesar de ser o mais votado de todos os vereadores.

Era de esperar este procedimento da parte de sua ex.ª conhecida como é a integridade do seu character e a maneira modelar como sabe presar a sua dignidade.

Enlace

No dia 17, consorciou-se o nosso amigo e correligionario, sr. António Pereira, muito digno escrivão ajudante do terceiro officio, com a sr.ª D. Maria da Conceição da Rocha Peixoto, modista, desta cidade.

As nossas felicitações.

Malcriados

E' praxe antiga e bem conhecida, intuitiva mesmo para todos os que tenham uns principios elementares de boa educação, as corporações ou funcionarios que recebem a posse dos seus antecessores, acompanharem estes na sua retirada, até a porta do recinto onde a cerimonia se realize.

Não cumpriram este dever de delicadeza os actuaes vereadores, ou quem no acto os representava. Somos sufficientemente generosos para acceitar que não procederam assim com intenção offensiva, mas, simplesmente, porque são malcriados.

Consórcios

No dia 7 do corrente realisou-se o do sr. José da Silva Gonçalves, estimado negociante, com a sr.ª D. Elvira Cruz, filha do sr. Abilio José da Cruz.

No dia 10, o nosso amigo, sr. Paulino Ferreira Leite, com a sr.ª Emilia Rosa de Freitas, filha do sr. Manoel da Silva, negociante da rua de Dom João Primeiro, desta cidade.

No dia 13, realisou-se o do sr. Alberto P. Machado, negociante, nesta cidade, com a sr.ª D. Ana Mendes Fernandes, filha do sr. José Martinho Fernandes negociante, da rua 5 de Outubro. Os nossos parabens.

Músicas

A Câmara nova fez-se acompanhar, quando tomou posse, de duas filarmónicas e mandou queimar foguetes.

Fez muito bem; cada um pôde gastar o seu dinheiro como melhor entender: isto, claro está, supondo, como supomos, que o pagamento será feito, das músicas e fogo, do bolso particular dos vereadores e não do dinheiro do jôgo.

E' ridiculo, é caricato esta forma como os vereadores se apresentaram na Câmara, havendo algum até que supõe que suas ex.ª teriam resolvido fazer acompanhar de musica todas as suas sessões, mesino as tais «sessões extraordinarias» que, parvamente, mandarão anunciar que realisariam em determinado dia da semana. Mas não: a musica foi só para a primeira sessão.

Vê-se que os vereadores queiram assim manifestar o seu gaudio por assumirem tão alto cargo, gaudio bem maior do que o que tiveram quando da Câmara saíram vereações monarchicas, pois então não tinham dinheiro para músicas nem para festas.

Mas, gostos não se discutem.

Aos nossos assinantes

Tendo a segunda fase de «A Velha Guarda», completado nove mezes de existencia, vamos proceder á cobrança das assinaturas do segundo semestre deste semanario. Aos da cidade e concelho ser-lhes-ha apresentado o recibo pelo cobrador, dignando-se honrar-nos com o seu bom acolhimento.

Da gentileza dos nossos subscritores esperamos a satisfação deste nosso pedido. Como, porém, dos assinantes de fóra, ainda não cobramos o primeiro semestre, nós vamos proceder á cobrança de um ano, esperando a alta fineza de pagarem os recibos.

Achando-se ainda em debito da assinatura do 1.º semestre alguns nossos assinantes, vimos rogar-lhes a subida fineza de satisfazerem as respectivas importancias.

ANUNCIO

Éditos de 30 dias

(1.ª Publicação)

No juizo de Direito d'esta comarca, e cartório do escrivão do 3.º officio abaixo assinado, corre seus devidos termos uma acção de divórcio, em que é autora Ermilinda da Conceição Fernandes, casada, proprietária do Hotel Restauran e da Vista Alegre, do Largo da Estação do Caminho de Ferro, d'esta cidade, e seu seu marido Joaquim de Abreu Salgado, fabricante, morador que foi no mesmo hotel e Largo, e ausente ha mais de nove annos em parte incerta, com fundamento nos números 5 e 6 do artigo 4.º da Lei de 3 de Novembro de 1910.

E no mesmo processo correm éditos de 30 dias que principiarão a contar se depois da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio, citando o mencionado rei Joaquim de Abreu Salgado, ausente em parte incerta, para na segunda audiência deste Juizo, depois de findo o prazo dos editos, vir acusar a mesma citação e ali assinar-se-lhe o prazo de trez audiências para contestar querendo, seguindo a mesma acção seus termos até final.

As audiências neste Juizo fazem-se todas as segundas e quinta feiras de cada semana, não sendo dias feriados, sempre pelas dez horas no Tribunal Judicial, sito na rua Gravador Molarinho, desta cidade.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1910.

Vereiquei a exatidão.

O Presidente da Camara servindo de Juiz de Direito,

Francisco Moreira Sampaio

O escrivão,

Luis Candido Lopes